

# Projeto de habitação do governo é melhor para quem ganha mais

---

Globo

*O programa Minha Casa, Minha Vida pretende facilitar a compra da casa própria por quem ganha até dez salários mínimos. Mas na primeira fase, quem tem renda maior está com mais facilidade.*

O programa Minha Casa Minha Vida, lançado no fim de março pelo governo federal para facilitar a compra da casa própria por quem ganha até dez salários mínimos, está funcionando melhor para quem está no topo desta faixa.

No estande da construtora, Enéas Cruz Rosa e Sandra fazem planos. A casa própria que era um sonho distante fica pronta em 15 meses. "Na hora que dissemos a nossa renda falaram: 'pode sentar vamos fazer os cálculos'. A gente nem acreditava", conta Enéas.

O casal se inscreveu em um programa do governo federal criado para reaquecer o mercado imobiliário, que sentiu os reflexos da crise internacional. Com o projeto, famílias ganharam fôlego para financiar o imóvel.

O tamanho dos apartamentos varia de 40 a 50 m<sup>2</sup>. Têm dois quartos, alguns com sacada e área de lazer. Até pouco tempo atrás para comprar um imóvel era preciso comprovar uma renda familiar mensal de pelo menos R\$ 3,5 mil. Agora uma família que ganha a partir de R\$ 1,7 mil pode fechar negócio.

A renda exigida para o financiamento é menor porque o governo passou a pagar uma parte do imóvel, com recursos do fundo de garantia. O subsídio varia de acordo com a faixa de renda.

O maior valor é de R\$ 23 mil, para quem ganha três salários mínimos. O menor, R\$ 2,5 mil, para quem recebe seis salários mínimos. Os juros também são mais baixos que o de mercado, vão de 4,5% a 8% ao ano.

"Nós estamos em um momento muito feliz. Hoje o nosso próprio trabalhador, pedreiro, carpinteiro pode comprar um imóvel que ele ajuda a construir", afirma o Presidente do Secovi, João Crestana.

Só para a faixa de renda de três a dez salários, o programa pretende viabilizar 600 mil casas e apartamentos. Outras 400 mil unidades serão destinadas aos mais pobres, com renda mensal de zero a três salários. Para essas famílias, o subsídio será de 88% a 100% do valor do imóvel.

Os que ganham menos são os maiores beneficiados, mas podem ter que esperar mais pela casa própria. Enquanto para a faixa de três a dez salários, 10.500 moradias já foram aprovadas pela Caixa, para o grupo de zero a três salários, foram 4.700.